

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
FACENE-RN

FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA

**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UM NOVO OLHAR SOBRE A  
PROFISSÃO**

MOSSORÓ  
2018

FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA

**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UM NOVO OLHAR SOBRE A  
PROFISSÃO**

Monografia apresentado à Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem.

**ORIENTADOR(A): PROF. ESP. LÍVIA HELENA MORAIS DE FREITAS**

MOSSORÓ  
2018

S586e

Silva, Francisca Moura de Lima e.

Empreendedorismo na enfermagem: um novo olhar sobre a profissão/ Francisca Moura de Lima e Silva. – Mossoró, 2018.

47f.

Orientador: Prof. Esp. Livia Helena Morais de Freitas Melo

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Empreendedorismo. 2. Administração. 3. Enfermagem. I. Título. II. Melo, Livia Helena Morais de Freitas.

CDU 616-083:658

FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA

**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UM NOVO OLHAR SOBRE A  
PROFISSÃO**

Monografia apresentado pela aluna FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA do curso de Bacharelado em enfermagem, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Lívia Helena Morais de Melo (FACENE/RN)  
ORIENTADOR

---

Prof. Me. Rúbia Mara Maia Feitosa (FACENE/RN)  
MEMBRO

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva  
MEMBRO

## Agradecimentos

- ♥ Ao meu Deus, por ser sempre meu melhor amigo e conselheiro, a ele toda honra e de toda a glória por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Obrigada Deus por nunca desistir de mim.
- ♥ Aos meus filhos Liss Kemilly e Davi Yasser pela superação de minha ausência, pela paciência e compreensão que tiveram durante todo o tempo em que estava envolvida com minha graduação; a Liss por acreditar tanto em mim, dizendo sempre que sou seu melhor exemplo, obrigada filha por todas as palavras de incentivo que só me motivam a ser melhor a cada novo dia.
- ♥ Ao meu esposo Eilson Pereira da Silva muito obrigada por toda compreensão, por me ouvir sempre, pelas palavras de ânimo nos momentos de angústias e incertezas. Obrigada por ser um homem de Deus na minha vida.
- ♥ A toda a minha família, e especialmente aos meus irmãos Maria das Graças de Lima e Erivan Moura de Lima, por todo incentivo e apoio incondicional. Amo vocês.
- ♥ À minha orientadora Lívia Helena Morais de Freitas, por acreditar mais em mim do que eu mesma, por se fazer presente em todos os momentos de que precisei de sua orientação, sempre me encorajando a ir além, pelo suporte a todo o momento, pelas suas correções e incentivos.
- ♥ Aos meus amigos Pablo Vinícius e Sheyla kataryny, vocês contribuíram muito ao longo dessa jornada no meu desenvolvimento pessoal e profissional, vocês são presentes de Deus na minha vida, pois “quem acha um amigo acha um tesouro.”
- ♥ A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho, o meu muito obrigada!

## RESUMO

O empreendedorismo se destaca na área da saúde como uma opção inovadora de carreira, adicionando um novo olhar à produção de serviços, possibilitando ao profissional enfermeiro a resiliência no mercado de trabalho, sendo este capaz de exercer seu ofício em qualquer cenário de atuação. Esta pesquisa teve como objetivo explorar sobre as modalidades de empreendedorismo em enfermagem e sua atuação no mercado de trabalho. Para tanto, configura-se como descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa e foi realizada em 03 (três) empresas privadas do município de Mossoró-RN, que tem como proprietários enfermeiros: Via Hospitalar; Baby Care e Imunizze Vacinas. A população consiste em enfermeiros empreendedores e a amostra composta por 04 (quatro) destes profissionais. A coleta de dados foi propiciada por uma entrevista semiestruturada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, mediante envio de Ofício pela Coordenação do Curso de Enfermagem da FACENE Mossoró-RN aos locais pesquisados. A aprovação ocorreu através do protocolo N° 58/2018, CAAE: 85635418.3.0000.5179 e parecer N° 2.556.269. Os entrevistados foram esclarecidos sobre a pesquisa e mantidos seus anonimatos. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, para se trabalhar o conteúdo fornecido pelos relatos dos entrevistados. Os resultados foram encaminhados para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança ficando disponíveis para futuras publicações, com os devidos créditos e divulgados na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró e locais de pesquisa. Foram garantidos os princípios éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e os aspectos éticos contemplados na Resolução do COFEN 311/2007. Nos resultados deste estudo, constatou-se que das três entrevistas realizadas (uma em cada instituição), duas entrevistadas eram do sexo feminino, representando 66.66% do total e um do sexo masculino, ou seja, 33.33%, conforme pode ser observado na tabela 1. De acordo com os dados, no que se refere ao gênero, é nítido que o sexo feminino predomina porque as mulheres vêm conquistando seu espaço de trabalho. Portanto, espera-se que esta pesquisa sirva de roteiro para outros profissionais que tenham o intuito de conhecer acerca de empreendedorismo além do desenvolvimento de projetos que estimulem os estudantes e profissionais da área de enfermagem a aprimorar e desenvolver ações empreendedoras com possibilidade de crescimento profissional

**Palavras - Chave:** Enfermagem. Mercado de Trabalho. Empresa.

## ABSTRACT

Entrepreneurship stands out in the health area as an innovative career option, adding a new look to the production of services, enabling nurse professionals to resilience in the job market, being able to exercise their craft in any scenario of performance. This research had as objective to explore about the modalities of entrepreneurship in nursing and its work in the labor market. To do so, it is described as descriptive, exploratory and with a qualitative approach and was performed in 03 (three) private companies of the municipality of Mossoró-RN, which has nurses as owners: Via Hospitalar; Baby Care and Immunization Vaccines. The population consists of entrepreneurial nurses and the sample comprised of four (4) of these professionals. The data collection was provided by a semi-structured interview after approval by the Ethics and Research Committee, by sending an Official Letter by the Nursing Course Coordination of FACENE Mossoró- RN to the places searched. The approval occurred through protocol No. 58/2018, CAAE: 85635418.3.0000.5179 and opinion No. 2,556,269. The interviewees were clarified about the research and maintained their anonymity. The Content Analysis of Bardin was used to work the content provided by the interviewees' reports. The results will be forwarded for approval by the Research Ethics Committee of the Nova Esperança Nursing School, and will be available for future publications, with due credits and disclosed at the Nova Esperança Nursing College in Mossoró and research sites. The ethical principles set forth in Resolution 466/12 of the National Health Council and the ethical aspects contemplated in COFEN Resolution 311/2007 were guaranteed. In the results of this study, it was verified that the first step of the study was about the profile of the target audience, in which of the 3 interviews performed (1 in each institution), 2 interviewees were female, representing 66.66% of the total and 1 male, that is, 33.33%, as can be observed in table 1. According to the above data, with regard to gender, it is clear that the female gender predominates because women have been conquering their work space. Therefore, it is expected that this research will serve as a guide for other professionals who have the intention of knowing about entrepreneurship besides the development of projects that encourage students and professionals in the nursing area to improve and develop entrepreneurial actions with the possibility of professional growth.

**Keywords:** Nursing. Job market. Company

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO .....	9
1.2 JUSTIFICATIVA .....	10
1.3 HIPÓTESE .....	11
1.4. OBJETIVOS .....	11
1.4.1 Objetivo Geral .....	11
1.4.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....	<b>23</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 LOCAIS DA PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	24
3.3.1 Critérios de seleção da amostra.....	24
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	25
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	25
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	25
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	26
3.7.1 Riscos E Benefícios da pesquisa .....	27
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

No Brasil, há algumas décadas, diante do reduzido número de profissionais disponíveis, o simples fato de se ter um curso de nível superior na área da saúde trazia consigo a garantia de emprego e de estabilidade financeira, pois não havia concorrência nem competitividade. Grande parte da população nem era tão exigente, seja por não possuir um nível de instrução necessária para abrir um questionamento ou apenas por ter acesso exclusivo àquele profissional, mesmo este não atendendo às suas expectativas (PERSONA, 2010).

Esse contexto tem sido transformado, haja vista a população ter cada vez mais acesso à informação e não procurar os serviços de saúde unicamente com o intuito de obter a cura. De maneira semelhante, busca meios de prevenção, o que, desse modo, faz com que os profissionais se mantenham atualizados dentro da sua área de atuação (VARGAS, 2007).

Em se tratando da área da saúde, a enfermagem é a profissão que tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, doente ou não, no decorrer do seu ciclo de vida, e aos grupos sociais em que ele está inserido, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir o ápice de sua capacidade funcional o mais rápido possível. Tem intervenções autônomas e interdependentes (PORTUGAL, 2011).

Autônomas e integradas são as ações realizadas pelos enfermeiros, sob sua exclusiva iniciativa e responsabilidade, de acordo com as respectivas qualificações profissionais, seja na prestação de cuidados, na gestão, no ensino, na formação ou na assessoria, com os contributos na investigação em enfermagem. (MENDES, 2011).

Entretanto, o papel do enfermeiro ainda não é substancialmente valorizado. Isto gera repercussões no financiamento da educação, investigação e prática profissional de enfermagem, tendo como consequências potencialmente nefastas para a saúde dos cidadãos. (CARDOSO, 2012).

Quanto às necessidades vigentes do mercado de trabalho atual, a enfermagem adentra, gerando uma análise sobre novas perspectivas, com maior acesso e facilitadores de processos de qualificação, iniciam e se desenvolvem lutas pela maior

valorização e reconhecimento da profissão. Surgem as batalhas por melhores remunerações e devidos méritos em busca da realização profissional. Questões estas que levam cada vez mais os enfermeiros a pensarem em mudanças na sua trajetória profissional, trilhando caminhos nunca antes imaginados, o que contribui para o crescimento da profissão (ARRIBAS et al,2011).

Diante dessa realidade é preciso enxergar novas possibilidades profissionais para a enfermagem, mediante as mudanças no cenário do mercado de trabalho, que leva de alguma forma a obter o tão desejado e justo reconhecimento profissional, como também a tão pretendida satisfação financeira. O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como uma opção de carreira, já que adiciona um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação renovando o “ser” enfermeiro e a visão deste profissional em sua sociedade. (POLAKIEWICZ et al, 2013).

Em se tratando de saúde, o Empreendedorismo tem se destacado em função da necessidade da criação de mais postos de trabalho (TEIXEIRA,2006). Nessa perspectiva, este surgiu e vem crescendo, o que faz surgir novas possibilidades profissionais, ao desfazer paradigmas por intermédio de inovações no trabalho por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, "empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente" (DOLABELA, 2008).

Mediante, portanto, às exigências do mercado e à necessidade da enfermagem se moldar, mantendo-se resiliente às novas realidades, esta pesquisa buscou responder: como se operacionaliza o exercício de enfermagem e a sua atuação no mercado de trabalho na perspectiva do empreendedorismo?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O contexto moldado pelo avanço das tecnologias é exigente, obrigando os profissionais a se atualizarem cada vez mais, deixando assim o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Estes não buscam mais apenas manter estabilidade, querem ir além, visando alcançar sua autonomia profissional.

Esta pesquisa, portanto, traz um significado amplo quanto às potencialidades do enfermeiro no mundo do trabalho. A escolha pelo tema se deu a partir da observação da realidade, pois percebe-se essa busca constante por empregabilidade e sobrevivência ao mercado e suas necessidades. O enfermeiro precisa estar conectado às mudanças, procurando crescer e evoluir em sua profissão. Visa-se, então conhecer e demonstrar a importância desse estudo para a enfermagem e para o mercado de trabalho.

### 1.3 HIPÓTESE

Presume-se que a enfermagem vem tentando, ao longo dos anos, manter a importância e valorização do seu trabalho, sendo indispensável sua atuação constante e permanente nos serviços de saúde. Desta forma, o enfermeiro encontra no Empreendedorismo uma nova maneira de se adequar às exigências do mercado e evoluir como profissão.

### 1.4. OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo Geral

Explorar sobre as modalidades de empreendedorismo em enfermagem e sua atuação no mercado de trabalho.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil do Enfermeiro empreendedor
- Pesquisar acerca do empreendedorismo em enfermagem e seu contexto no mercado de trabalho
- Averiguar as potencialidades e desafios para se implementar e manter o empreendedorismo em enfermagem
- Analisar o potencial do enfermeiro empreendedor como inovação no mercado de trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EMPREENDEDORISMO E O MERCADO DE TRABALHO

A palavra empreendedor origina-se da palavra “*entrepreneur*” que, literalmente traduzida, significa “aquele que está entre” ou “intermediário” (HISRICH, 1986).

O “empreendedorismo”, até o presente momento, não possui definição única e universal. Há, no entanto, um consenso nos diversos idiomas e bibliografias em que é empregado, sendo um termo que sugere inovação, risco, criatividade, organização e riqueza (BRITO et al, 2013).

De acordo com vários estudos, é possível identificar uma evolução na definição do conceito de empreendedorismo. As primeiras referências ao conceito, remontam a 1755, quando se definiu empreendedor como sendo um divisor racional que assume o risco e gere a empresa tendo em vista o lucro (SARKAR, 2010).

Historicamente, as primeiras idéias acerca do “Empreender” surgiram entre 1271 e 1295, quando Marco Pólo, um mercador, tentou desenvolver uma rota comercial para o Oriente, para firmar contratos a fim de comercializar seus produtos, dando os primeiros passos no que mais tarde seria considerado “Empreendedorismo”. No período medieval, empreendedor era aquele que administrava grandes projetos sem que, para isso, assumisse sérios riscos. No século XVII, surgem as primeiras relações entre empreendedorismo e riscos assumidos, onde se passou a estabelecer acordos contratuais com o governo a fim de realizar serviços ou fornecer produtos. (BRITO et al, 2013).

Na década de 90 até os anos 2000 o crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou, sendo detectado nas ações desenvolvidas relacionadas ao tema. Alguns exemplos são: programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à pós-secundária; programas e incentivos governamentais para promover a inovação e a transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros (DORNELAS, 2008).

No Brasil, especificamente, o empreendedorismo teve início com a chegada dos portugueses, a partir do século XVII, com os mais diversos empreendimentos, como por exemplo os trazidos por Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Em 1920, houve o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias subsidiadas, protegidas e que possuíam autorização do governo contra a concorrência internacional. Em 1936, o então presidente Getúlio Vargas constituiu a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a primeira estatal no Brasil e, em 1960, no seu segundo mandato, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e a Petrobras, estabelecendo assim o incentivo à iniciativa privada. Com Juscelino Kubitschek (1956-1960), o criado Plano de Metas abriu a economia brasileira ao capital estrangeiro (isentando o pagamento de tributos para a importação de máquinas e equipamentos), implantação da indústria automobilística no ABC paulista e o desenvolvimento da indústria naval. Foi um período bastante marcante para o empreendedorismo no Brasil (BRITO et al, 2013).

Em 1972 surgiu uma empresa denominada CEBRAE que, em outubro de 1990, passou a ser chamada de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Este é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade o suporte para iniciar sua empresa, além de consultorias para a resolução de adversidades (SEBRAE, 2017).

Partindo deste resgate histórico, vê-se que conceituar empreendedorismo é uma atividade atemporal, pois vários estudiosos buscam compreender esta ação, conseguindo encontrar na literatura diferentes abordagens. Alguns autores ligam o empreendedorismo à inovação e usam a figura do empreendedor para melhor explicar o conceito de empreendedorismo (SCHUMPETER, 1934; DRUCKER, 1985).

Filion (1999) defende que “definir o empreendedor é um desafio perpétuo, dada a ampla variedade de pontos de vista usados para estudar o fenômeno”. Isto posto porque além das opiniões serem diversas (apesar de similares), a ideia de um empreendimento deve surgir a partir da observação, percepção e da análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo (BERNARDI, 2010).

Definições advindas do cenário econômico, apresentam o empreendedor como um indivíduo que favorece o progresso econômico, na medida em que descobre formas mais eficazes e adequadas para realizar determinada atividade, ou seja, como alguém que acrescenta valor Jean Baptiste Say (DEES, 2001).

Ainda na perspectiva vigente, o crescente desemprego torna imperativo que as pessoas se tornem mais independentes, proativas, resilientes e inovadoras. Na caracterizada “Era do Empreendedorismo”, cada vez mais são os empreendedores que criam os seus postos de trabalho, inovam, eliminam barreiras, globalizam e renovam os conceitos econômicos (DORNELAS, 2014).

Estes empreendedores, segundo teorias apresentadas por economistas, configurados como indivíduos que assumem riscos, devem ter perfis: inovadores, arbitrários, coordenadores e organizadores, proporcionam liderança, exercem verdadeira vontade, agem como especuladores, empregadores, superintendentes ou gerentes, são fontes de informação e ficam atentos às oportunidades ainda ignoradas no mercado (FRANCO e GOUVÊA, 2016).

Já na visão da perspectiva sociológica, considera-se o contexto em que os indivíduos estão inseridos em grupos sociais, suas experiências e como estas influenciam a escolha dos que empreendem (CASSON et al., 2006).

Empreendedor é ainda definido como aquele que renova, através da introdução de um novo método de produção, através da abertura de um novo negócio e entrada num novo mercado, lado a lado da conquista de uma nova fonte de matéria-prima ou de produtos semiacabados, ou até mesmo através de um novo modelo de gestão organizacional (SCHUMPETER, 1934).

Pesquisas apontam que o empreendedorismo, por ser relacionado à inovação, considera-se que para as empresas serem inovadoras, estas necessitam criar algo de novo ou diferente e modificar os valores (DRUCKER, 1985). Outros autores adicionam ao termo idéias de descoberta e à exploração de oportunidades. Kirzner (1973) e Venkataramann (2000). A criação de empresas tem um impacto positivo não só na geração de renda, mas também na inovação, na produtividade e na renovação econômica. O empreendedorismo se desenvolve numa época particularmente imersa em muitos riscos. Num contexto econômico e social impróprio, em que a taxa de desemprego alcança níveis muito elevados, muitas pessoas decidem arriscar, escolhendo apostar em idéias inovadoras, criando as suas próprias empresas, detectando oportunidades no mercado e aplicando suas idéias para gerar benefícios econômicos (SARKAR, 2010).

É importante ressaltar que, existem ainda, os empreendedores dentro das empresas já atuantes, os chamados “intraempreendedores”, que têm um papel importantíssimo na criação de valor e no aumento da competitividade dessas

organizações (SARKAR, 2010).

Percebe-se que empreendedorismo, por relacionar-se com a criação de novas empresas e, mais designadamente, com o processo através do qual uma organização é criada, o estudo do empreendedorismo deve se centralizar no aparecimento destas e, em particular, na forma como as oportunidades são detectadas e transformadas (GARTNER, 1989).

Estudos comportamentalistas esclarecem o empreendedorismo através das qualidades individuais, onde o indivíduo é capaz de se destacar McClelland (1972). A figura do empreendedor está intimamente ligada à capacidade de imaginar e de desenvolver uma determinada visão e, conseqüentemente, à competência de estabelecer objetivos (FILLION, 1999).

O empreendedor é capaz de criar novas ferramentas e produzir/reproduzir o conhecimento de como as utilizar, estabelecendo estratégias para colocá-las em prática, ciente de que estará exposto a julgamentos e a correrem vários riscos. Uma característica forte, portanto, é a aptidão para criar e recriar valores (BESSANT & TIDD, 2011).

Diante do exposto, entende-se que o empreendedorismo é tido como um processo dinâmico de criação de riqueza, envolvendo criações de valores e requerendo, assim, uma quantidade considerável de esforço e tempo despendido (HISRICH et al, 2010).

Segundo Sarkar (2010) “sendo uma estratégia que colabora positivamente para a economia”, o empreendedorismo abrange ações competitivas para ganhar mercado, agir em torno das oportunidades que aparecem e através destas e realizar inovações em busca do sucesso (BROWN & ULIJN, 2004).

A figura do empreendedor torna-se cada vez mais fundamental para as organizações, quando estas avaliam a necessidade cotidiana de criatividade, da eficiência do trabalho, da introdução de novas possibilidades, da criação de uma nova postura de trabalho, fazendo com que as empresas tenham um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004).

Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar negócios. Através de atitudes inovadoras, o empreendedorismo é importante para as empresas, pois permitem que elas se

mantenham competitivas no mercado, fomentando a economia (SEBRAE, 2007).

É importante ainda observar que empreendedores não devem ser vistos apenas como provedores de mercadorias desinteressantes e que são movidos unicamente por lucro a curto prazo. Ao contrário, são energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento e produtiva. São eles os geradores de empregos, que introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico (SEBRAE, 2007).

## 2.2 EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE

Um curso de nível superior na área da saúde trazia consigo a garantia de emprego e de estabilidade financeira, pois não havia concorrência nem competitividade. A grande maioria da população nem era tão exigente, seja por não possuir um nível de instrução necessária para abrir um questionamento ou apenas para ter acesso exclusivo àquele profissional, mesmo este não atendendo às suas expectativas (PERSONA, 2010).

Esse contexto tem sido transformado, haja vista a população ter cada vez mais acesso à informação e não procurar os serviços de saúde unicamente com o intuito de obter a cura. De maneira semelhante, busca meios de prevenção, o que, desse modo, faz com que os profissionais se mantenham atualizados dentro da sua área de atuação (VARGAS, 2007).

Durante muitos anos na área da saúde não foi possível inovar por meio do empreendedorismo uma vez que a formação sempre foi direcionada para a vertente assistencial, de tratamento e de pesquisa científica até mesmo pela questão da hierarquização baseada no fator da superioridade. Porém com o crescimento das redes sociais e das tecnologias colaborou para o aumento do empreendedorismo. Medidas inovadoras, de pesquisa, de criação de novos recursos permitiram, por exemplo, o desenvolvimento de novos medicamentos e vacinas, novos meios de diagnóstico, prevenção e cura de determinadas doenças foram evoluindo (RICARDO, 2013).

A área da saúde está a ganhar mais destaque e mais participantes com o empreendedorismo por meio da criação de novos planos, de novas políticas e basicamente pela criação de redes mundiais que alicerçando-se em semelhanças e opiniões comuns arriscar-se para criar modificar e melhorar as práticas de saúde (RICARDO, 2013).

## 2.3 A ENFERMAGEM E O EMPREENDEDORISMO

Enfermagem é a profissão que, em se tratando de saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, doente ou não, no decorrer do seu ciclo de vida, e aos grupos sociais em que ele está inserido, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir o ápice de sua capacidade funcional o mais rápido possível. Tem intervenções autônomas e interdependentes. Autônomas são as ações realizadas pelos enfermeiros, sob sua única e exclusiva iniciativa e responsabilidade, de acordo com as respectivas qualificações profissionais, seja na prestação de cuidados, na gestão, no ensino, na formação ou na assessoria, com os contributos na investigação em enfermagem. (MENDES,2011).

A enfermagem é detentora de muitíssimos motivos e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Começando, por ser um serviço aliado a uma visão nítida e bastante abrangente da realidade, isto é, uma compreensão das carências do gênero humano como um todo. Em seguida, porque a enfermagem é competente e possui oportunidades para sondar novos campos no que diz respeito ao social, sem necessariamente submeter-se aos espaços já identificados como merecedores de cuidados em que, na maioria dos casos, impera a noção de enfermidade.

Percebe-se, dessa forma, que ações concernentes ao empreendedorismo da enfermagem já se tornaram realidade, ainda que a sede da discussão esteja relacionada à compreensão de negócio. Um dos motivos para esse equívoco é que o “empreendedorismo social ainda é visto com certa desconfiança”, e as iniciativas de âmbito social não provocam um impacto imediato. (PEREIRA, 1995).

Na área da saúde, o empreendedorismo vem se destacado em função da necessidade de gerar mais postos de trabalho. O número crescente de cursos de enfermagem no Brasil, com destaque nas instituições privadas, gera por ano elevado contingente de ingressantes no mercado de trabalho, o que evidencia a necessidade de alternativas de atuação de forma autônoma (TEIXEIRA,2006).

A enfermagem dispõe de bastantes razões e ocasiões para desenvolver os empreendimentos. Por ser uma profissão que tem uma compreensão extensa da realidade, isto é, uma ciência das necessidades do ser humano como um todo. Ainda, a enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos campos sociais, não necessitando submeter-se aos espaços habituais de cuidados onde, na maioria dos casos, impera a noção de doença (KEMMER, 2007).

São visíveis os avanços, desafios e práticas empreendedoras na enfermagem, um campo extenso onde o enfermeiro pode vir a agir gerando saúde à população. Consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias são algumas das modalidades que comporta ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora (ERDMANN,2009).

Existente uma relação de empreendedorismo e a enfermagem, pois não se restringe apenas no saber teórico é preciso conhecer as necessidades específicas do mercado (RONCON,2009). Contudo existe a dificuldade de descobrir profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso conservar atualizado quanto às mudanças, avanços e informações para suprir as exigências de um mercado globalizado (CECAGNO,2006).

O empreendedorismo se sobressai na área da enfermagem como uma opção de carreira, visto que acrescenta um novo olhar à produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional habilitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação reconstruindo o “ser” enfermeiro e a visão desse profissional em sua sociedade. O empreendedorismo pode ser um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e formar novas possibilidades profissionais, e por meio deste gerar qualidade para os usuários e, assim, alcançar bons salários e satisfação com a produção do seu serviço (POLAKIEWICZ,2013).

Desse modo, nasce o empreendedorismo, que faz nascer outras possibilidades profissionais, ao desfazer paradigmas por intermédio de inovações no trabalho por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, "empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente" (DOLABELA, 2008).

#### 2.4 O PROCESSO GERENCIAR EM ENFERMAGEM NO EMPREENDEDORISMO

A palavra gerência tem origem no latim, “*genere*”, que significa o ato de gerir, administrar. A gerência como ferramenta do processo de trabalho na organização dos serviços de saúde, provoca a tomada de decisões que atinjam a formação, a técnica de composição e o produto de uma lei, de maneira a assegurar meios para prestação da proteção aos clientes com eficiência, eficácia e efetividade (BUENO, BERNARDES, 2010).

O processo gerenciar de enfermagem configura-se como privativo do enfermeiro, desenvolvendo-se de forma planejada, organizada, coordenada, executada e avaliada. Está regulamentado através da lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe, no 11º artigo, acerca do exercício de enfermagem. Apresenta-se tanto em hospitais como na saúde coletiva, possui atividades de educação implementadas de forma complexa, exigindo do profissional cada vez mais responsabilidade e desempenho. Vê-se que é difícil relacionar o cotidiano com as intervenções implantadas, necessitando-se de atualização e preparos constantes (JORGE et al, 2004).

Para desempenhar a competência de gerir e gerenciar são observados como indispensáveis o conjunto de conhecimentos identificados para planejar, tomar decisões, interagir e gerir pessoas. Assim, com destaque para os cargos administrativos, se sobressaem a idealização, a ordem, a coordenação, o comando e o controle dos serviços de saúde, como também das noções peculiares da área socioeconômica que admitem ao gerente ativar dados e informações do contexto macro/micro organizacional, e analisá-los de modo a auxiliar a gestão de recursos humanos, materiais, físicos e financeiros (PERES; CIAMPONE, 2006).

O gerenciamento de enfermagem inclui a administração dos serviços de enfermagem, necessitando conhecer as teorias de administração, filosofia do serviço de enfermagem, a estrutura organizacional, a metodologia do planejamento em enfermagem, manuais de enfermagem e administração dos recursos materiais na enfermagem. Acrescenta-se, ainda, a administração de pessoal em enfermagem, que se refere ao dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de pessoal, escala de distribuição de pessoal, supervisão, avaliação de desempenho do pessoal, educação continuada e liderança (BRAGA & SILVA, 2006).

Para gerenciar, é necessário ainda, segundo os autores supracitados, que o enfermeiro possua conhecimentos e habilidades para planejar a assistência de enfermagem, para a tomada de decisão, para realizar auditoria e alimentar e utilizar de maneira adequada os serviços de sistemas de informação em saúde.

Na enfermagem, uma vez que o trabalho é desenvolvido por mais de uma categoria profissional, e ocorre através de ações hierarquizadas que são distribuídas segundo graus de complexidade, pressupõe-se que se tenha um trabalhador – o enfermeiro – melhor preparado que garanta a unidade e organização desse trabalho coletivo e que seja capaz também de planejar e desenvolver novos processos,

métodos e instrumentos. Além disso, o mercado profissional espera do enfermeiro uma capacidade para trabalhar com conflitos, enfrentar problemas, negociar, dialogar, argumentar, propor e alcançar mudanças, com estratégias que o aproximem da equipe e do cliente, contribuindo para a qualidade do cuidado, ou seja, espera-se do enfermeiro uma capacidade para gerenciar.

A função gerencial do enfermeiro é um fato e também recebe as influências de determinantes sócios, políticos, culturais e econômicos, ela não pode ser compreendida como um trabalho isolado, ela é um processo que depende de uma ação cooperativa de um grupo de pessoas, além disso, ela não é neutra, podendo assumir a posição de manutenção, reforma ou transformação, mas apesar disso não se pode dar a ela o papel principal e único dessas transformações (KURCGANT,2002).

O empreendedorismo na enfermagem está voltado para a criação, gestão e busca de alternativas que visam o cuidado humano, alicerçado na criatividade e inovação, em uma relação de ganho para ambas as partes. Sua prática utiliza novas ferramentas e diferentes modalidades de organização e prestação de serviço. A enfermagem brasileira ao longo dos anos saiu do casulo para se tornar profissão adulta; porque tem buscado servir mais sintonizada com os anseios da sociedade a que ela mesma integra (OLIVEIRA, 2008).

## 2.5 O POTENCIAL DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR

O empreendedorismo procura inovações e oportunidades de negócio, atribuindo ações prósperas para a enfermagem, enxergando um mundo de inúmeras possibilidades e espaços no mercado de trabalho (ERDMANN,2009).

São concretos os avanços, desafios e práticas empreendedoras na enfermagem, um campo extenso onde o enfermeiro pode atuar ocasionando saúde à população. Consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias são modalidades que consente ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora (ERDMANN,2009).

A relação presente entre o empreendedorismo e a enfermagem não se limita apenas no saber teórico é preciso conhecer as necessidades exclusivas do mercado (RONCON; MUNHOZ,2009).

É importante reconhecer as dificuldades referentes ao empreendedorismo em enfermagem, buscando cada vez mais a conquista de conhecimentos, o que será significativo para o aperfeiçoamento e autonomia profissional, estimulando o instinto empreendedor, ampliando dessa forma, métodos para melhorar o cuidado humano (CECAGNO et al,2006).

Florence Nightingale, precursora da enfermagem, é um exemplo a ser seguido. Florence sobressaiu devido a sua observação do ambiente, ela constatou a necessidade de um determinado serviço e juntamente com as freiras adquiriu educação, sobre os feitos que envolviam o cuidado e assistência ao paciente.

Posteriormente sugeriu a criação de um curso de enfermagem onde questões deste tipo fossem abordadas, alcançando uma formação específica do profissional. Naquela época não havia uma visão do que é ser empreendedor/a, porém a visão de Florence pode ser considerada como empreendedora (ARRIBAS et al, 2011).

Tendo como base a história da enfermagem, a profissão, é a essência da liderança, iniciativa e da criatividade, expõe componentes indispensáveis para ser considerada empreendedora. O ser empreendedor está no cotidiano do profissional tendo em vista que ser empreendedor é ser inovador, criativo, é saber trabalhar em equipe. Portanto o profissional coloca em prática suas qualidades pessoais, como iniciativa, visão, coragem, firmeza, decisão, atitudes, capacidade de organização e direção (ARRIBAS et al, 2011).

Na enfermagem é preciso mantêm-se informado quanto às alterações e melhorias de conhecimento para completar as exigências de um mercado globalizado (CECAGNO et al,2006).

Também é importante saber e conhecer o que se pretende aplicar no mercado antes de tomar qualquer decisão na implantação, desta forma o empreendedor estará mais seguro quanto a sua autonomia no mercado e ao seu êxito. Criatividade e o planejamento são elementos essenciais para o sucesso profissional (PARDINI et al, 2009).

Os conhecimentos profissionais adquiridos, o desenvolvimento técnico e o amadurecimento profissional conquistado durante os anos de trabalhos são facilitadores da visualização e desenvolvimento de oportunidades (DEGEN,2008).

Além desses aspectos facilitadores, o preparo administrativo é fundamental para tornar a empresa bem-sucedida. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas demonstram que a taxa de mortalidade das empresas vai de

29% no primeiro ano, chegando a 56% nos primeiros cinco anos, sendo a principal causa o comportamento empreendedor pouco desenvolvido e deficiente antes da abertura do negócio (SEBRAE, 2007).

A transparência do trabalho do enfermeiro em vários locais de atuação vem se ampliando; porém é essencial que esta assuma cada vez mais novos desafios, superando, ultrapassando e avançando para um aprendizado capaz de agir com autonomia e atitudes empreendedoras (RANGEL et al., 2011).

Determinadas características colaboram para o crescimento e sucesso dos negócios, tais como visão estratégica, inovação, zelo no atendimento aos clientes, profissionalismo e seriedade (CHIAVENATO, 2007).

O anseio de trabalhar em um ambiente desafiador, com probabilidade de realização pessoal, e oportunidade de usufruir da criatividade, são condições motivadoras e, portanto, facilitadores para tornar-se empreendedor (GUIMARÃES, 2010).

### 3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa configura-se como descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.

O processo descritivo tem como objetivo, conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la (PEROVANO, 2014).

A pesquisa exploratória tem como finalidade propiciar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, a explicação de acontecimentos ou o esclarecimento daqueles que não eram aceitos apesar de atuais. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência (SILVA, et al., 2015).

A pesquisa qualitativa, como técnica de coleta de dados utilizada, será responsável pelos resultados, uma vez que é caracterizada por ser possibilitadora de intervenções para a resolução dos problemas apontados e detectados. Este método auxilia na compreensão de contextos sociais culturais e institucionais. (ROSA e ARNOLDI, 2007)

#### 3.2 LOCAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em (03) três empresas idealizadas e geridas por enfermeiros empreendedores de Mossoró-RN. Esta cidade é um município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte, situado no Oeste Potiguar, Região Nordeste do país. Ocupa uma área de aproximadamente 2 100 km<sup>2</sup>, sendo o maior município do estado em área, estando distante 281 quilômetros da capital estadual, Natal.

Em 2017 sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 295 619 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Rio Grande do Norte (ficando atrás somente da capital) e o 93º de todo o país.

Uma das empresas foi a “Via Hospitalar”, distribuidora de materiais hospitalares e ortopédicos LTDA, CNPJ 10.935.655/0001-05. Endereço: Rua Dr. João Marcelino, 407/1, Bairro Centro, CEP 59611-200.

Também consistiu em local de pesquisa a empresa “Imunizze Vacinas”, que conta com serviços de vacinação e imunização humana, CNPJ: 26.748.311/0001-27. Endereço: Rua Duodécimo Rosado, 337, Sala 10, Doze Anos, CEP 59603-020.

O outro local trabalhado nesta pesquisa foi a empresa “Baby Care”, especializada em cuidados puerperais e neonatais individualizados. Endereço: Clínica Pratique Rua Francisco Eudes, 42, Bairro Nova Betânia, CEP 59611-430.

Os locais supracitados foram elencados por serem empresas formadas e administradas por enfermeiros empreendedores neste município e que podem vir a contribuir substancialmente para a presente pesquisa.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

População define-se como o conjunto de integrantes de um público alvo, não se referindo somente a pessoas, mas a qualquer sujeito que possa ser após selecionado para uma amostra, como animais, objetos dentre outros (GIL, 2010).

A amostra é composta por uma seleção através de um processo de divisão, para representar a população. Assim, amostra consiste em uma subclasse da população, escolhida de acordo com cada projeto a partir do seu planejamento (POLIT, BECK, HUNGLER, 2004).

Partindo dessa premissa, a população deste estudo foi formada por enfermeiros que atuam no município de Mossoró-RN e que possuem atividade de empreendedorismo na área da saúde, exercendo-o como atividade remunerada. A amostra foi constituída por 03 (três) enfermeiros empreendedores. Este número foi calculado com vistas a cobrir de forma satisfatória uma população que ainda se encontra em ascensão neste ramo, porém que proporciona dados e informações significativas para atender aos objetivos da pesquisa.

#### 3.3.1 Critérios de seleção da amostra

Os critérios de inclusão foram: enfermeiros ativos na área do empreendedorismo com, no mínimo, 06 (seis) meses de atuação no ramo e que concederam participar do estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão consistiram em profissionais que se encontravam em período de férias, licença/atestado médico, que se recusassem a responder à entrevista ou que não estavam operando ativamente na área estudada.

#### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Utilizou-se como instrumento a Entrevista Semi-estruturada, com perguntas que proporcionem se trabalhar a subjetividade das respostas dos entrevistados e explorar melhor as realidades vivenciadas.

A entrevista semiestruturada é uma junção de perguntas fechadas e abertas, permitindo ao entrevistado ter a possibilidade de discutir sobre o assunto exposto, sem respostas ou condições preestabelecidas pelo pesquisador. Sendo assim usa-se uma temática livre de forma espontânea ao participante (MINAYO, 2010).

#### 3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Depois da aprovação feita pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE, houve o encaminhamento de Ofício pela Coordenação de Monografias da FACENE Mossoró-RN aos locais de pesquisa. A aprovação ocorreu através do **protocolo Nº 58/2018, CAAE: 85635418.3.0000.5179 e parecer Nº 2.556.269**. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas de acordo com a disponibilidade dos enfermeiros, nos turnos manhã ou tarde, no qual os participantes que concordaram com a elaboração do projeto, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os entrevistados foram previamente contactados e esclarecidos, procurando-se mostrar a relevância do estudo. Em seguida marcou-se horário com os mesmos para a entrevista individual em prol coleta dos dados. As entrevistas foram gravadas em um dispositivo eletrônico e transcritas, sendo logo após trabalhados os dados colhidos subjetivamente.

Manteve-se o anonimato dos participantes de acordo com os princípios éticos e legais, que constam na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, Nº 466/2012 (BRASIL, 2012).

#### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados partindo primeiramente de uma caracterização sociodemográfica dos entrevistados, com o intuito de se traçar um perfil do enfermeiro empreendedor atuante no mercado atual. Estas informações foram expostas em tabela, descritas e traduzidas por meio de frequências simples e porcentagens.

A análise do conteúdo das entrevistas caracterizou-se como qualitativa, seguindo os preceitos de Bardin, que consiste em um conjunto de análise das comunicações, sendo elaborada por procedimentos sistemáticos tendo como finalidade a declaração do conteúdo das mensagens, permitindo assim o conhecimento relativo às condições que são elaboradas (BARDIN, 2009).

A análise de conteúdo tem por finalidade mostrar uma avaliação crítica, tendo a temática de sua obra dividida em partes distintas, que são quatro: história e teoria (perspectiva histórica); parte prática (avaliação das conversas); métodos de análise (ordenação, codificação, classificação, indução e informatização das pesquisas) e técnicas de análise (análise por categoria, de verificação, de expressão, premissa de discurso, de expressar e de ligações) (SANTOS 2012).

Desse modo, utilizou-se como técnica a Análise de Conteúdo de Bardin sendo esta organizada em três fases: Pré-análise é a primeira fase e compreende a organização do material a ser analisada. A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro. A terceira fase é composta por tratamento dos resultados, inferência e interpretação, nesta etapa ocorre à condensação e o destaque das informações para a análise (BARDIN, 2006).

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Durante toda a trajetória desta pesquisa foram levados em consideração os aspectos éticos contemplados no Capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica da Resolução do COFEN 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

Utilizou-se ainda, junto aos entrevistados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consiste em um documento complexo e se desdobra em vários elementos, transformando sua proposição em um processo de esclarecimento

e respeito à dignidade da pessoa humana, para fins de pesquisa (RODRIGUESFILHO; PRADO; PRUDENTE, 2014).

O projeto foi encaminhado para análise e posterior aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, sendo destacados os preceitos éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A aprovação ocorreu através do protocolo N° 58/2018, CAAE: 85635418.3.0000.5179 e parecer N° 2.556.269. Foi informado ao participante que seria assegurado o anonimato dos depoentes, assim como o sigilo das informações confidenciais (BRASIL, 2012).

### 3.7.1 Riscos E Benefícios da pesquisa

O presente estudo poderia apresentar risco(s) para os(as) participantes, envolvendo algum constrangimento a ser gerado diante dos questionamentos, no entanto, os mesmos foram minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcionasse conotações negativas de caráter pessoal ou profissional, bem como a realização da coleta de dados em um lugar reservado, viabilizando total privacidade.

Os benefícios consistiram principalmente na ampliação dos conhecimentos e contribuição no compartilhamento de informações acerca deste relevante tema para o crescimento e agregação de valor ao trabalho do enfermeiro.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Procurou-se mostrar a relevância do estudo para os entrevistados. O roteiro continha perguntas sobre idade, estado civil, escolaridade. Os dados coletados para proceder a análise quantitativa estão na tabela a seguir, para melhor interpretação dos resultados adquiridos. Vejamos a tabela abaixo:

**Tabela 1** - Valores de frequência simples e porcentagem dos dados sociodemográficos. Mossoró/RN. Brasil, 2018.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	2	66.66
Masculino	1	33.33
<b>Idade</b>		
18- 29	0	0
30-45	3	100
46-55	0	0
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	0	
Casado	1	33.33
Divorciado	2	66.66
Outros	0	0
<b>Escolaridade</b>		
Superior	0	0
Pós-Graduação	3	100
<b>Tempo de Trabalho</b>		
6 meses a 1 anos	0	0
1 ano a 5 anos	2	66.66
5 anos a 10 anos	1	33.33
Mais de 10 anos	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O primeiro passo do estudo foi sobre o perfil do público-alvo, em que das 3 entrevistas realizadas (1 em cada instituição), 2 entrevistadas eram do sexo feminino,

representando 66,66% do total e 1 do sexo masculino, ou seja, 33,33%, conforme pode ser observado na tabela 1.

De acordo com os dados acima, no que se refere ao gênero, é nítido que o sexo feminino predomina porque as mulheres vêm conquistando seu espaço de trabalho. A grande vantagem das mulheres é que desde sempre elas são estimuladas a desenvolver essas capacidades. Portanto sua atuação vai além do núcleo familiar, pois elas são profissionais e administram muito mais que sua própria casa.

Percebe-se que a criação de empresas por parte das mulheres no âmbito da enfermagem tem particular relevância social e econômica para os países, não só pelo potencial produtivo e criativo das mulheres, mas também por razões de igualdade de oportunidades, dado que este grupo representa, claramente, uma minoria no contexto das economias globais. À semelhança do que acontece noutros âmbitos sociais e econômicos, a presença feminina neste domínio de atividade é claramente inferior à presença masculina. Apesar disso, tem-se verificado um aumento do empreendedorismo feminino em vários pontos do mundo (GEM, 2010).

As características dos entrevistados quanto à idade foram: dentre os 3 entrevistados, os dados mostram que na faixa dos 30 a 45 anos, somou-se uma porcentagem de 100%. O perfil do enfermeiro empreendedor na realidade pesquisada é dominado por indivíduos considerados “jovens”, abrindo espaço para o pensamento de que estes ainda terão considerável tempo de trabalho para desenvolver e aperfeiçoar suas funções e empreendimentos, tornando a carreira mais promissora.

Quanto ao estado civil dos participantes, foi identificado que 1 é casado (33,33%); 2 divorciados, correspondendo a 66,66%. Portanto, podemos perceber que a maioria dos enfermeiros que atuam no empreendedorismo são divorciadas ou casados, como apresenta a tabela 1 acima. Percebe-se assim que o perfil civil do indivíduo brasileiro vem sofrendo alterações ao longo dos anos, representado pelo aumento do número de divórcios. Em se tratando das características pessoais dos cônjuges, a busca pela realização pessoal, o maior grau de exigência das mulheres economicamente independentes e o alcoolismo são identificados como causas frequentes. Especificamente em relação às mulheres a literatura aponta que elas tendem a encabeçar o pedido de separação (Carter & McGoldrick, 2001; Féres-Carneiro, 1998; 2003)

Com relação à formação acadêmica dos profissionais, observou-se que dos três entrevistados, todos concluíram a formação acadêmica, somando uma

porcentagem de 100%; também os três concluíram a formação de pós-graduação, somando uma porcentagem de 100%. Atualmente, a enfermagem é uma profissão exigente baseada em conhecimentos científicos, de maneira geral o mercado de trabalho em todas as áreas está cada vez mais competitivo e ter apenas um diploma de graduação já não é mais um diferencial como antigamente.

Com relação ao tempo de trabalho com o empreendedorismo, os dados apontam que 33,33% dos entrevistados estão neste ramo de 1 a 5 anos; 5 a 10 anos correspondeu a 66,66%.

#### **4.2 EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDEALIZAÇÕES EM REALIDADES**

A associação de fatores despertou discussões a respeito dos temas Empreendedorismo e ser Empreendedor no país, com ênfase crescente nas pesquisas relacionadas ao assunto no âmbito acadêmico, como também o advento da internet, muitos negócios foram criados. Para alguns estudiosos das temáticas, é a resposta, a solução de parte dos problemas que a economia nacional e mundial tem enfrentado. Os entrevistados da pesquisa foram questionados nesta perspectiva:

*“A idéia nasceu a partir do momento em que participei de um curso preparatório para abertura de clínicas, nessa oportunidade veio a inquietação para abrir o meu próprio negocio [...]” Entrevistado 1*

*“Surgiu a partir de observar a insegurança das mães ao cuidar de seus bebês, pensamos em criar uma empresa voltada para ajudar tanto a mãe quanto o seu bebê [...]” Entrevistado 2*

A capacidade dos profissionais de criar algo e transformar sonhos e idéias em realidades, possibilitando a inovação e a mudança em uma organização ou sociedade, está atrelada às características empreendedoras dos profissionais (FLORES; SANTOS, 2014).

Esta postura empreendedora oportuniza sucesso individual e organizacional, por meio do desenvolvimento de características como ousadia, autoconfiança, criatividade, liderança, satisfação pessoal, entre outras (GAIÃO et al., 2009).

Percebe-se, desta forma, que empreender é um processo dificultoso, pois, em se tratando de empreendedorismo em um mercado tão competitivo há a necessidade de o empreendedor mostrar elevada capacidade de adequação; necessário se faz um olhar sensível, ao mesmo tempo sistêmico sobre todas as possibilidades de mudar o

ambiente à sua volta. Assim, qualquer que seja a realidade econômica e/ou social, o empreendedor, conforme seu caráter e necessidade de adaptação à realidade, e sua decisão de criar um negócio, decisão em assumir riscos, a busca por mudanças da realidade.

Nesse sentido, sobre as ações do empreendedor era o de que se houvesse lucro, este ocorria porque o indivíduo havia inovado realizado algo diferente. Assim, tornaram-se diferenciados o empreendedor (aquele que assumia os riscos) do capitalista (aquele que fornecia o capital) (DORNELAS, 2016).

Na perspectiva de estudos do âmbito internacional, foi evidenciado que vários enfermeiros buscaram novas alternativas de trabalho para se libertarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidado em saúde (BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2010).

No mesmo contexto, os entrevistados têm a seguinte opinião acerca do assunto:

*“Sou empreendedor a nove anos, a idéia emergiu a partir do momento que presenciei que a enfermagem estava ficando saturada [...]” Entrevistado 3*

A Enfermagem tem várias razões e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada. Segundo, porque a enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece a noção de doença (MORAIS et al., 2013).

Acrescentando-se que o empreendedorismo abre um leque de oportunidades, possibilitando de forma inevitável a conquista de novos campos e impulsionando de forma positiva o crescimento econômico pessoal como também o crescimento do país.

### **4.3 VANTAGENS E SATISFAÇÕES AO EMPREENDER**

Primordialmente, a possibilidade de os profissionais criarem algo e transformar sonhos e idéias em realidades, favorece a inovação e a mudança em uma organização ou sociedade. Sendo assim, proporciona o desenvolvimento de características, como a ousadia, autoconfiança, a criatividade, a liderança e a satisfação pessoal.

*“O retorno financeiro já é positivo, mas precisamos investir constantemente no empreendedorismo para termos um serviço de excelência [...]” Entrevistado 1*

*“Apesar de mais de dois anos de mercado, consideramos que ainda estamos em uma fase de investimentos. Porém, mesmo ainda estando nessa etapa, sentimos um retorno financeiro bastante positivo [...]” Entrevistado 2*

O empreendedorismo é, indiscutivelmente, um importante vetor de progresso econômico e de desenvolvimento social, acelerador de inovações, gerador de empregos e renda, impulsionador do aumento da produtividade e do crescimento (NETO, 2015).

Independentemente do impacto gerado pelos empreendedores na geração de renda e empregos diretos, é importante também considerar os desdobramentos e sua influência no sistema econômico e social com seus exemplos de coragem, iniciativa e transformação, bem como quando eles se tornam estimuladores e até mesmo investidores de novos empreendimentos. Nesse sentido, toda e qualquer iniciativa empreendedora se reveste de significado social (NETO, 2015).

Como o empreendedor está à frente do próprio negócio, ele tem, naturalmente, muito mais chances de aprender com a tomada de decisões, tanto certas quanto erradas. Ele não se intimida com a possibilidade de um fracasso, partindo imediatamente em busca de solução para cada um dos problemas detectados.

Desse modo, os empreendedores são agentes de mudança, capazes de transformar o enorme conhecimento da enfermagem em tecnologia, em resultados mais palpáveis, levando à realização pessoal e profissional. Indivíduos empreendedores são capazes de dinamizar suas comunidades, desenvolvendo suas potencialidades e certamente contribuindo para uma mudança de imagem (NETO, 2015).

O empreendedorismo social seja ele voltado para o benefício próprio ou para o social, cujo benefício é coletivo, deve ser considerado uma importante oportunidade para a enfermagem, pela capacidade de fortalecer e dar visibilidade às práticas de cuidado no âmbito social. Ambas as possibilidades e direções necessitam por parte do enfermeiro muita vontade e paixão, visão inovadora, criativa, além de muitas outras qualidades inerentes a qualquer processo de transformação (ARAUJO et al., 2005).

O empreendedor assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance de objetivos e metas, com perseverança, foco e obstinação naquilo que pretende concretizar na direção do seu próprio destino.

#### **4.4 DIFICULDADES PARA SE EMPREENDER**

A princípio, ao analisar as respostas dos entrevistados para indagações acerca de entraves/dificuldades no empreendedorismo, foi observado que ainda existem inúmeros obstáculos a se vencer, pois as faltas de informação e de incentivos por parte do governo acometem a confiança na hora de empreender.

*“A carga tributária significativamente onerosa [...]”*

*Entrevistado 1*

*“A questão financeira, por não possuir incentivos [...]”*

*Entrevistado 2*

*“A falta de informação técnico/científico por parte dos profissionais de saúde, tornando o processo mais difícil [...]”* Entrevistado 3

Sendo assim, a iniciativa de abrir um negócio próprio exige, habilidades do profissional empreendedor. Falta de preparo, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio que se pretende dar início são as das maiores dificuldades dos novos empreendedores (MORAIS et al., 2013).

Segundo a pesquisa realizada por Moraes et al., (2013), as principais dificuldades apresentadas foram burocracias com alvarás, licenças e credenciamentos; inexperiência no ramo do empreendedorismo, dificuldade na seleção de pessoal para contratação e na divulgação da empresa; e a falta de recursos financeiros.

A insuficiência na preparação acadêmica para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes, aliada a cultura do serviço assalariado tradicional e o pouco incentivo de programas de apoio ao empreendedorismo é encontrada também na literatura.

Salienta-se, então, após o relato dos entrevistados, que para desenvolver uma cultura empreendedora é preciso, incentivar o processo de formação por meio do

desenvolvimento de competências voltadas para a complexidade do contexto social concreto, o que certamente tornará, ainda mais complexa, a busca de estratégias adequadas para driblar as inúmeras dificuldades que irão ser encontrados ao longo do caminho do empreendedorismo.

#### **4.5 EMPREENDEDORISMO NA GRADUAÇÃO**

O empreendedorismo surge no mundo para modificar as relações sociais de trabalho e reinventar novos serviços. Partindo desse ponto, o Enfermeiro para se tornar um empreendedor é necessário desenvolver suas qualidades empreendedoras. É fundamental o esforço individual dos enfermeiros, mas a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo. Porém, ainda é muito baixo o estímulo dentro das universidades nessa questão.

Durante a entrevista foi realizado a seguinte pergunta “Em sua graduação você adquiriu conhecimentos específicos voltados para a realização do empreendedorismo?”. Sendo assim, as respostas confirmam o ponto acima.

*“Não. Na graduação adquiri conhecimentos, mas não o suficiente, pois para se empreender vai bem além do que foi visto na graduação.” Entrevistado 1*

*“Infelizmente, em nenhum momento da graduação fui estimulada a empreender. Essa lacuna me fez passar mais de 10 anos limitando minha atuação profissional a hospitais [...]” Entrevistado 2*

Silva, Valente, Valente (2017), mostra que a formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros. Uma postura empreendedora; isto é, profissionais proativos perante as mudanças mundiais das tecnologias, bem como do mercado de trabalho.

Seguindo esse ponto de vista, atualmente o exercício da docência, longe de ser um processo centrado na figura do professor, compreende, cada vez mais, o desenvolvimento de metodologias participativas e a criação de espaços capazes de estimular a criatividade, a iniciativa e a autodireção para a prática do

empreendedorismo. Por isso, com esse pensar, as metodologias ativas ganham espaço para as práticas tradicionais, caracterizadas por uma sequência de ações padronizadas cujo foco estava centrado na disseminação de informações e no cumprimento de conteúdos programáticos (ERDMANN et al., 2009).

Conseqüentemente, pode-se dizer que a Enfermagem tem intrínseca relação com o marketing, pois o mercado da ciência é constituído de pessoas, cujo foco está na teoria das necessidades humanas e, além disso, um processo sistematizado para atendimento dos seus mercados e como alicerce na satisfação das necessidades e desejos de seres humanos. Embora essas profissões se diferenciem no domínio cognitivo e técnico, possui uma característica comum – “o ser humano” (SALES et al., 2008).

Sendo assim, o processo de educação ocupa importante espaço na instrumentalização de novos empreendedores. É de extrema importância a implementação de disciplinas de graduação focadas no ensino de gestão em enfermagem, por exemplo, amplia o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades gerenciais, inclusive a formação de empreendedores. Assim, a educação se mostra essencial para a formação de pensadores e lideranças com perfil empreendedor em enfermagem (TAVARES; MOURA; ALVES, 2013).

Por outro lado, é necessário que haja reformulação das propostas pedagógicas e dos serviços de gestão universitária existentes, no sentido de modificar partes do currículo e conceder suporte, amparo e condições para o ensino empreendedor. A renovação das universidades públicas para a incorporação de uma gestão que abarque a educação e cultura empreendedora não é fácil, mas deve ser realizada para estar de acordo com as propostas pedagógicas mais contemporâneas (CAMPOS; RIBEIRO, 2013).

Mediante ao exposto, a literatura traz que o maior entrave são organizacionais, que as estratégias relacionadas à educação empreendedora, estão relacionadas tanto pela necessidade de cada pessoa no quesito de buscar mais o conhecimento, como também, por parte dos gestores de educação em divulgação da temática. Portanto, para seguir o fluxo dessa nova alternativa cada estudante deverá analisar de forma crítica a suas reais necessidades e buscar mais esforços.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados, notou-se que o enfermeiro empreendedor necessita aprimorar suas qualidades na hora de empreender, com a finalidade de oferecer sempre o melhor para a coletividade. O empreendedorismo tem crescido nas últimas décadas por causa das transformações sócias econômicas e avanços das tecnologias, em um mercado cada vez mais exigente o enfermeiro devera reconhecer que apesar de várias competências precisa ter ousadia para buscar novos espaços e explorar as oportunidades

A importância dessa pesquisa se dá pelo fato da observação minuciosa por parte dos empreendedores com o que é inovação. Esse novo profissional deve ter a capacidade de inovar continuamente trazendo idéias que revolucioneM a maneira de administrar as decisões, buscando cada vez mais qualificações para desempenhar cada vez melhor suas funções, proporcionando assim o desenvolvimento de características, como a ousadia, autoconfiança, criatividade, liderança e a satisfação pessoal. Ajudou também a conhecer diferentes formas de empreendedorismo na área da enfermagem e formas diversificadas na área de empreender.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, visto que apesar das dificuldades mencionadas pelos entrevistados, como a falta de conhecimentos técnicos e científicos pelos profissionais de saúde e de incentivos por parte do governo, pôde-se entender o que é empreendedorismo, quais as dificuldades, consequentemente como desenvolver ações para superar os obstáculos.

Espera-se que esta pesquisa sirva de roteiro para outros profissionais que tenham o intuito de conhecer acerca de empreendedorismo além do desenvolvimento de projetos que estimulem os estudantes e profissionais da área de enfermagem a aprimorar e desenvolver ações empreendedoras com possibilidade de crescimento profissional.

## REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, et al. **As Multifaces do Empreendedorismo na Enfermagem Brasileira**. Rio Grande do Sul: Centro Universitário Franciscano, 2011.176p.
- ARAÚJO, M. H, et al. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. **Quim. Nova**. v. 28, p. 18-25, 2005.
- BACKES D.S, Erdmann A.L, Buscher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enf*. 2010 ;23(3):341-7.
- BACKES, D. S; ERDMANN, A. L; BÜSCHE, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enferm*. v. 23, n. 3, p. 341-7, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BACKES et al. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enf.*, v.23, n.3, p.341-347, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 25 de novembro de 2017.
- BERNARDI, L. A. *Manual de Empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BENITO, G. A. V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v.65, n.1, p.172-178, jan./fev. 2012.
- BISPO, C. S. et al. *Empreendedorismo e Inovação*. 2007.
- BRITO, A. M.et al. *Empreendedorismo*. Juazeiro do Norte – CE: IFRN, 2013.
- BUENO, A. A.; BERNARDES, A. percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. *Texto Contexto Enf.*, Florianópolis, v.19, n.1, p.45-53, Jan. /mar. 2010.
- CAMPOS, L. R. G; RIBEIRO, M. R. R. Gestão do trabalho docente em uma faculdade de enfermagem – percepção de gestores. *Rev. Gestão Saúde [Internet]*. v. 4, n. 3, p. 871- 85, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/14157/10085>.

CARDOSO R.J.M. Visibilidade da enfermagem em meios de comunicação social portugueses de cariz informativo da internet [dissertação]. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem, 2012.

CASSON, M.; YEUNG, B.; BASU, A.; WADESON, N. The oxford handbook of entrepreneurship. Oxford University Press, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº 311/2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007. Disponível em: [http:// www.portalcofen.gov](http://www.portalcofen.gov). Acesso em: 25 de novembro de 2017.

DEES JG. O significado do “Empreendedorismo social”. 2001. [citado 2001 Mai 30] Disponível em: [http://aprendiz.uol.com.br/downloads/educacao\\_comunitaria/significado.pdf](http://aprendiz.uol.com.br/downloads/educacao_comunitaria/significado.pdf).

DIAS, T.C.L. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev. Bras. Enf., Brasília, v.64, n.5, p.931-937, set./out. 2011.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5. ed. – São Paulo: Elsevier, 2016.

ERDMANN A.L. et al . A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Nov 20]; 62(4):637-43. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_ar\\_text&pid=S0034-71672009000400025&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&pid=S0034-71672009000400025&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>.

ERDMANN, A. L, et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. Rev. Eletronica – Enfermagem Global, n. 16, Jun. 2009. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt\\_administracion3.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf)

FLORES, Á. A. D. M; SANTOS, L. F. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. RASM [Internet]; v. 4, n. 1, p.71-88, 2014. Disponível em: <http://www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/57>.

FILION, L. J. (1999) - Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, abril/julh, p. 5-28.

FONSECA, R. Empreendedorismo em saúde. Revista progredir, maio, 2013. Disponível em: [https://issuu.com/progredir/docs/revista\\_progredir\\_016](https://issuu.com/progredir/docs/revista_progredir_016) Acesso em: 06 de dez. 2017

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas

Empresas, v.5, n.3, 2016.

GAIÃO, B. F. S, et al. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qualitas Rev. Eletrônica* [Internet], v. 8, n. 3, 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/639>

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GEM. *Empreendedorismo no Brasil*. Curitiba: IBPQ, 2010. Disponível em: <http://www.ma.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=666&cod=11846259>.

GONÇALVES, Chirlaine Cristine; PIANCÓ, Isabella Maria Filgueira Guedes; ALMEIDA, Isabella Barros. *Empreendedorismo em enfermagem: relatos de sucesso*. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/rPcgJ7> Acesso em: 5 nov. 2017.

GUIMARÃES SMK, Azambuja LR. Empreendedorismo high-tech no Brasil: condicionantes econômicos, políticos e culturais. *Soc. Estado*. [Internet] 2010;25(1) [acesso em 17 jan 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922010000100006>.

GRECO, R. M. Relato de experiência: Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. *Rev. Bras. Enf., Brasília*, v.57, n.4, p.504-507, jul./ago. 2004.

HSRICH, Robert. D. et al. *Entrepreneurship*. 1986, p.96.

JORGE et al. Gerenciamento em Enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, v.60, n.1, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a15v60n1.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2017.

ERDMANN, A. et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Ver. Bras. Enf.*, v. 62, n. 4, jul./ago. p.637-643, 2009.

LOURENÇÃO, D. C. A.; BENITO, G. A. V. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. *Rev.Bras. Enf., Brasília*, v.63, n.1, jan./fev. 2010.

MARTINS, M.J.R.; FERNANDES, S.J.D. A visibilidade da enfermagem, dando voz à profissão: revisão integrativa. *Rev. enf. UFPE online*, Recife, v.8, supl. 1, p. 2422-33, jul., 2014.

MARTINS, S.E. L. *Percepções sobre o Empreendedorismo em Enfermagem: Perspectivas, incentivos e obstáculos à atividade empreendedora no contexto nacional*. 125f. Dissertação (Mestrado em Gestão das Unidades de Saúde) - Universidade do Minho, Minho, 2013.

MENDES IAC, Trevizan MA, Mazzo A, Godoy S, Ventura CAA. Marketing profissional e visibilidade social na enfermagem: uma estratégia de valorização de recursos humanos. Text context – enf. [Internet]. 2011[cited 2013 Oct 23]; 20(4):788-795. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_ar\\_text&PID=S0104-07072011000400019&LNG=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&PID=S0104-07072011000400019&LNG=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000400019>.

MINAYO, M. C. S. O Desafiado do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAIS, J. A. et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 4, p. 695-701, out./dez. 2013.

MORAIS, A.M, et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Cogitare. Enferm. Out/Dez; v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.

NETO, J. P. B. As Vantagens do Empreendedorismo Versus a Dependência do Assistencialismo Filantropia: Por que Estimular o Empreendedor e Evitar o Assistido?. REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2015.

PEREIRA HJ. Criando o seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE; 1995.

PEROVANO, D. G. Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social. 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

PERSONA, M. Empreendedorismo em medicina e saúde: entrevista. [26/08/2010] . Brasília: Correio Braziliense. Disponível em <[http://mariopersona.com.br/entrevista\\_correio braziliense.html](http://mariopersona.com.br/entrevista_correio braziliense.html)>. Acesso em 15/10/2014.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTUGAL. REPE. Regulamento do exercício profissional dos enfermeiros [Internet]. 2011[cited 2013 Oct 23]. Available from: <http://www.ordemenfermeiros.pt/sites/sul/membros/Documents/Legisla%C3%A7%C3%A3o/REPE.pdf>

POLAKIEWICZ et al. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa. Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde, Campo dos Goytacazes, v 11, n 3, p. 53-79, 2013. Disponível em: < <http://www.ser.perspectivaonline.com.br>> Acesso em: 16/10/2014.

RODRIGUES FILHO, Eurípedes; MACHADO DO PRADO, Mauro; OLIVEIRA MARTINS PRUDENTE, Cejane. Compreensão e legibilidade do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisas clínicas. Revista Bioética, v. 22, n. 2, 2014.

ROSA, MVFPC; ARNOLDI, MAGC. A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados. Autêntica Editora. Edição 1. 112págs, 2007.

SALES OP, CRUVINEL DF, SILVA DP, SANTOS LL. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Goiânia – Goiás. Rev. Inst. Ciênc. Saúde; v. 26, n. 2, p. 167-72, 2008.

SARKAR, Soumodip. Empreendedorismo e Inovação. Escolar Editora. 2ªED. 352 pags. 2010.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012.

SEBRAE. Quem somos. 2017. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos) Acesso em: 5 nov. 2017

SILVA, A. C. P.; VALENTE, G. L. C.; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line, Recife, v.11, n.4, p.1595-602, abr. 2017.

v1595-602, abr., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>

SILVA, ANG; GONÇALVES, LE; BACINELLO, PM. Pesquisa exploratória qualitativa sobre representação técnica de projetos de interiores. 5º GAMPI Plural, UNIVILLE, Joinville, SC, 2015.

TAVARES, C. E. M; MOURA, G.L; ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. Rev. Acad. Econom. [Internet]. p. 188:1-8, 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>

TEXEIRA E,Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. [Internet] 2006;59(4)[acesso em 21 jan 2013]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400002>.

VARGAS, Maria Ambrosina et al. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? Rev. bras. enf. Brasília, v.60, n..3, mar/Jun. 2007. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300018&script=sci_arttext)>. Acesso em 15/10/2014.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr (a),

Esta pesquisa tem como título “**EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM UM NOVO OLHAR SOBRE A PROFISSÃO**”. Está sendo desenvolvida por FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA (Pesquisadora Associada), aluna regularmente matriculada no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE-RN sobre orientação da Professora Esp. Livia Helena Moraes de Freitas (Pesquisador Responsável). A pesquisa apresentada tem como objetivo geral: Explorar sobre as modalidades de empreendedorismo em enfermagem e sua atuação no mercado de trabalho e como objetivos específicos: conhecer o perfil do Enfermeiro empreendedor; Pesquisar acerca do empreendedorismo em enfermagem e seu contexto no mercado de trabalho; Averiguar as potencialidades e desafios para se implementar e manter o empreendedorismo em enfermagem; Analisar o potencial do enfermeiro empreendedor como inovação no mercado de trabalho.

A realização dessa pesquisa conta com a sua participação, desta forma solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma a qualquer momento, sem danos algum.

Os dados serão coletados através de uma entrevista semiestruturada, elaborada com perguntas referentes à temática pesquisada; e que posteriormente fará parte de um trabalho de conclusão de curso e poderá ser publicado, no todo ou em parte, em eventos científicos, periódicos, revistas e outros, tanto a nível nacional e internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Informamos que os riscos mínimos que poderão acontecer é o desconforto nos entrevistados por não saber responder as questões norteadoras.

A sua participação na pesquisa é voluntária, sendo assim, a senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelos pesquisadores. E estaremos a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários em qualquer etapa desta pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos sua valiosa contribuição ao conhecimento científico.

Eu,

---

concordo em participar desta pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado, que fui devidamente esclarecida, estando ciente dos seus objetivos e da sua finalidade, inclusive para fins de publicação futura, tendo a liberdade de retirar meu consentimento, sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra da pesquisadora responsável.

Mossoró, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018.

---

Prof. Esp. Livia Helena Moraes de Freitas (FACENE/RN)  
(ORIENTADORA)

---

Participante da Pesquisa

Endereço Profissional do Pesquisador Responsável: Avenida. Presidente Dutra, 701 – Alto de São Manoel, Mossoró/RN. CEP: 59.628-800 Tel. (84) 3312-0143. Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame – João Pessoa –Paraíba – Brasil. CEP: 58.067-695 – Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: [CEP@facene.com.br](mailto:CEP@facene.com.br)

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### I - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS:

**1. SEXO:**

( ) Feminino ( ) Masculino

**2. IDADE:** \_\_\_\_\_ anos

**3. ESTADO CIVIL:**

( ) Casada(o) ( ) Solteira(o) ( ) Divorciada(o) ( ) Outros

**4. POSSUI FILHOS?**

( ) Não

( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_

**5. GRAU DE ESCOLARIDADE:**

( ) Graduação

( ) Pós-Graduação/Especialização \_\_\_\_\_

( ) Mestrado \_\_\_\_\_

( ) Doutorado \_\_\_\_\_

### II – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Qual a descrição do seu empreendimento?
2. Há quanto tempo atua no mercado neste ramo?
3. Considera o retorno financeiro positivo ou ainda está em fase de investimentos?
4. Como surgiu a ideia de trabalhar neste negócio?
5. Quais os facilitadores e quais os principais obstáculos enfrentados na criação/manutenção do seu empreendimento?
6. Você se considera satisfeito/realizado como empreendedor? Por que?
7. Na sua opinião, quais os requisitos para se ingressar no ramo do empreendedorismo em enfermagem?
8. Em sua graduação você adquiriu conhecimentos específicos voltados para a realização do empreendedorismo? Comente.

**ANEXOS**



**Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.**

Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 3º Reunião Extraordinária realizada em 22 de Março 2018 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado **"EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UM NOVO OLHAR SOBRE A PROFISSÃO"**. Protocolo CEP: 58/2018 e CAAE: 85635418.3.0000.5179. Pesquisadora Responsável: LÍVIA HELENA MORAIS DE FREITAS e dos Pesquisadores Associados: FRANCISCA MOURA DE LIMA E SILVA; RÚBIA MARA MAIA FEITOSA; e THIAGO ENGGLE DE ARAÚJO ALVES.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para junho de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 22 de março de 2018.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE